



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ACTA N.º 02/2010

-----Acta da reunião ordinária realizada aos vinte sete dias do mês de Janeiro do ano de dois mil e dez. -----

-----Aos vinte sete dias do mês de Janeiro de dois mil e dez, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência do Senhor Presidente, Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores, Senhores, António José Ascensão Fraga, Marco Alexandre Lucas Veiga, José Manuel Custódia Biscaia e José Manuel Saraiva Cardoso. -----

-----Sendo cerca das catorze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião.-----

-----De conformidade com o art.º 87.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos:-----

- 1. Aprovação da acta da reunião anterior.**
- 2. Intervenção do público.**
- 3. Período Antes da Ordem do Dia.**
- 4. Ordem do Dia**
 - 4.1. Pedido de patrocínio para o “Baile de Finalistas”, formulado pela Comissão de Finalistas do Externato de Nossa Senhora de Fátima.**
 - 4.2. Pedido de apoio para a gravação de CD’s e cassetes, formulado pelo “Duo Pai e Filha”.**
 - 4.3. Pedido de subsídio para a “Festa de Natal”, formulado pelo Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas.**
 - 4.4. Requerimento formulado pela Junta de Freguesia de Santa Maria, sobre a viabilidade do pedido de repartição das rendas recebidas, das antenas das operadoras sitas no Chão das Barcas.**
 - 4.5. Pedido de apoio pecuniário, formulado pela ASE – Amigos da Serra da Estrela, para realização da “ASEstrela 2010 – Encontro com a Montanha”.**
 - 4.6. Apresentação do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão do Município de Manteigas.**
 - 4.7. Protocolo entre a “Guarda Digital” e o Município de Manteigas.**
 - 4.8. Contratação de empréstimo no valor de trezentos e noventa e seis mil, oitocentos e setenta e cinco euros, para aquisição das instalações da empresa SOTAVE, Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S.A.**



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

4.9. Conhecimento dos Actos Praticados por Delegação de Competências.

Aprovação da acta da reunião anterior. -----

Achada conforme, a acta da reunião anterior foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos, tendo sido dispensada a sua leitura. -----

Intervenção do público. -----

-----O Senhor Presidente informou que havia dois Munícipes inscritos no período de “Intervenção do Público”: o Senhor Alexandrino Estrela Ganilha e o Senhor Agnelo Gonçalves Lopes. Começou por dar a palavra ao Senhor Alexandrino Ganilha, que afirmou de que, há cerca de um ano e meio, veio a reunião de Câmara solicitar a colocação de um espelho ao cimo da rua do Triunfo, quando se entra no cruzamento da rua de Santa Maria. Informou de que é um local perigoso, com pouca visibilidade e solicitou que se coloque um espelho, ou então, que se converta em rua de sentido único.-----

Em segundo lugar, questionou sobre qual o motivo da retirada do sinal de trânsito de “cedência de prioridade”, na rua da escola, Avenida Comendador Francisco Esteves Gaspar de Carvalho. A inexistência do sinal origina situações arriscadas, tendo em conta de que os automobilistas que sobem a Avenida, agora, têm prioridade em relação aos carros que circulam na rua principal.-----

Prosseguiu alertando que existe uma grelha, ao fundo da Rua da Arrifana, em mau estado podendo provocar a queda dos transeuntes.-----

Interrogou sobre a existência de duas placas sinalizadoras com a seguinte designação: “Parque privado” no parque de estacionamento ao lado do restaurante “Vale do Zêzere” sendo que não está vedado e existem ali contentores do lixo. É legítimo que os clientes do restaurante “O Trenó”, restaurante vizinho, reclamem perante a situação. Na sua opinião, considera aquele estacionamento público, e não, privado.-----

-----O Senhor Presidente referiu que as questões trazidas pelo Senhor Alexandrino Ganilha, mostram que é um cidadão atento. Informou que, no que respeita aos sinais de trânsito e ao espelho, o Senhor Vereador Marco Veiga irá analisar a situação. No que toca ao parque de estacionamento da Lapa, informou que o mesmo é privado, estando devidamente sinalizado, não carecendo de vedação, mesmo que esteja junto à via pública. Prosseguiu dizendo que se averiguará como o espaço foi sinalizado e qual a razão para tal. Se o Senhor Alexandrino assim o entender, ser-lhe-á dada a explicação necessária. No entanto, se está sinalizado como “Parque privado”, está certo de que foi assim definido.-----

-----De seguida, o Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor Agnelo Gonçalves Lopes, que comunicou que o assunto que o trazia não tinha nada a ver directamente com a Câmara. Solicitou a intervenção, da mesma, numa questão que se arrasta desde há cerca de três anos.



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Prosseguiu dizendo que se trata de um PERID, na sequência do qual lhe foram atribuídos trabalhos interiores e exteriores, numa obra perto da “Casa das Obras”. Quando veio receber a segunda tranche do pagamento, devido à conclusão das obras, foi informado de que a porta de entrada que estava em vias de ser colocada, deveria ser de madeira ou de alumínio lacado. O Senhor Agnelo executou as obras de acordo com as instruções dadas, ou seja, portas e janelas em alumínio lacado, porta de ferro da loja pintada à mesma cor da lacagem, construção de paredes de tijolo respeitando a altura da “Casa das Obras” e forrou as paredes com zinco canelado à numeração indicada. No entanto, não recebeu ainda a segunda tranche do PERID, não podendo, por sua vez, efectuar o pagamento do serviço de instalação do zinco. Foi informado que só poderia receber o pagamento após a vistoria da entidade competente para o efeito, tendo-lhe a Senhora Arquitecta comunicado que deixasse ficar a porta de entrada velha, que guardasse a porta lacada até passar a vistoria e depois que a aplicasse. Solicitou que se averiguasse e se desse andamento ao pagamento porque ele necessita de liquidar os serviços que lhe foram prestados. -----

-----O Senhor Presidente indagou qual é o titular da candidatura ao PERID, tendo-lhe o Senhor Agnelo respondido que é o Senhor Manuel Joaquim “dos Bombeiros”. O Senhor Presidente informou que, quem pode dirigir um requerimento à Câmara Municipal a solicitar informações sobre o PERID, é o titular. Recomendou ao Senhor Agnelo que se dirija ao titular, no sentido de ele efectuar um pedido de esclarecimentos à Câmara, sobre esta questão. É de opinião de que o Senhor Agnelo tem uma relação empresarial pela via da prestação de serviço com o titular da candidatura ao PERID e não com a Câmara. Prosseguiu dizendo que os empreiteiros deixaram de ter, desde o início do presente mandato, qualquer tipo de relação com a Câmara no que diz respeito aos PERID’s. Este assunto é tratado entre os titulares e a Câmara Municipal. -----

-----O Senhor Agnelo Lopes retorquiu que o Senhor Manuel Joaquim já veio sete, ou oito vezes às reuniões, no serviço de obras, e sempre obteve a mesma resposta: “Tem de aguardar porque ainda não está resolvido”. A pessoa que prestou o serviço pede-lhe o dinheiro a ele e não ao Senhor Manuel Joaquim. -----

-----O Senhor Presidente transmitiu que o Senhor Manuel Joaquim poderá dirigir um ofício à Câmara e que obterá uma resposta imediata. Não obstante, a solicitação ficou registada, mas a resposta será dada mediante um requerimento efectuado pelo Senhor Manuel Joaquim. Prosseguiu dizendo que, o que ouviu dizer ao Senhor Agnelo não está correcto. Não se deve adoptar um procedimento incorrecto: não tem de se instalar uma porta antes de passar a vistoria, ficando a situação legalizada e após a sua passagem, retira-se a porta e coloca-se outra.



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Agnelo Lopes afirmou que isso lhe foi dito pela Senhora Arquitecta, tendo respondido o Senhor Presidente que se foi dito, as coisas não devem acontecer dessa forma, e não acontecerá de certeza absoluta, pelo menos sendo do seu conhecimento. -----

Período Antes da Ordem do Dia. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso questionou o Senhor Presidente se teria conhecimento dos rumores que circulam, sobre o possível esvaziamento de grande parte dos técnicos do Parque Natural da Serra da Estrela. Prosseguiu dizendo que, segundo se consta, os poucos que restaram terão sido já deslocados para outro sítio. Solicitou se haveria alguns indícios que comprovem a veracidade da notícia. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia afirmou que houve a cessão contratual com o Skiparque e que o processo foi orientado conforme o proposto, no sentido de se fazer um contrato transitório com alguém que assumisse o processo até abertura de novo concurso. Solicitou que lhe fosse dado conhecimento do tipo de contrato estabelecido. -----

-----O Senhor Presidente afirmou que ele também ouviu os mesmos rumores acerca do Parque Natural da Serra da Estrela. Comunicou que entrou de imediato em contacto com o Senhor Governador Civil, a fim de saber se haveria alguma informação que viesse comprovar a notícia que circula. Foi-lhe transmitido que, neste momento, não há nada em perspectiva. O Senhor Presidente informou que algumas pessoas de Manteigas afirmaram, que alguns funcionários do Parque Natural teceram tais comentários sobre a situação. Comunicou que a Câmara se mantém alerta sobre a evolução da questão e espera que os rumores não se venham a confirmar. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso advertiu que, na sequência de um passeio realizado ao Solar da Castanha, se apercebeu da existência de algumas humidades no imóvel, aparentemente interiores, devido ao mesmo ter estado encerrado durante algum tempo. Estando perto do limite da recepção provisória da obra dever-se ia tomar alguma medida. -----

-----O Senhor Presidente transmitiu que irá solicitar a intervenção do técnico que acompanha essa área, o mais breve possível. -----

No que respeita à questão do “Skiparque”, solicitou que fosse facultada uma cópia do contrato aos Senhores Vereadores. Prosseguiu dizendo que se trata de um contrato de gerência do espaço, por três meses, estando já o caderno de encargos pronto, a fim de se colocar a concurso público. O Senhor Presidente informou que, contrariando aos boatos que circulam em Manteigas, o concurso será público, transparente, não havendo nenhum compromisso com a empresa que está a explorar o espaço para além dos três meses que constam do contrato. Prosseguiu dizendo que dentro de poucos dias estará a concurso, para uma adjudicação mais alargada no tempo. Já é patente no “Skiparque” um funcionamento diferente, maior movimento e



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

mais actividades desenvolvidas. Havia equipamentos degradados que neste momento já estão a ser recuperados e utilizados.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia afirmou que não tem dúvidas de que o concurso será público, de que será estruturado convenientemente e de que ganhará, quem tiver a melhor proposta. Não há nenhum pressuposto da parte dele de que haja alguma incongruência processual.-----

-----O Senhor Presidente asseverou que não depreendeu isso das palavras do Senhor Vereador e que apenas transmitiu a informação sobre a questão.-----

Pedido de patrocínio para o “Baile de Finalistas”, formulado pela Comissão de Finalistas do Externato de Nossa Senhora de Fátima. -----

-----Foi presente pela Comissão de Finalistas do Externato de Nossa Senhora de Fátima, um pedido de patrocínio para a realização do “Baile de Finalistas”, a efectivar-se no dia seis de Fevereiro de dois mil e dez. -----

-----O Senhor Presidente propôs a concessão de um patrocínio idêntico ao valor do ano de dois mil e oito, no montante de (500,00€) quinhentos euros.-----

-----A Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por unanimidade, atribuir o patrocínio de conformidade com a proposta apresentada. -----

Pedido de apoio para a gravação de CD’s e cassetes, formulado pelo “Duo Pai e Filha”.-----

-----O Senhor Presidente informou que recebeu dois membros do conjunto “Duo Pai e Filha”, tendo estes solicitado o que consta no ofício que faz parte integrante da ordem de trabalhos. Foi-lhes transmitido que a Câmara não iria subsidiar a edição das cassetes ou dos CD’s, mas que, no entanto, o assunto seria levado a reunião de Câmara, com vista à aquisição de alguns CD’s, tendo em conta que se trata de um conjunto de Manteigas.-----

-----O Senhor Presidente propôs a compra de cinquenta CD’s, para distribuir por algumas colectividades e por alguns estabelecimentos de ensino, porque é bom que se conheça o que se produz no Concelho.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia manifestou que considera cinquenta CD’s, uma quantia pequena. Os mesmos a distribuir pelos Vereadores e pelos membros da Assembleia Municipal, ficariam, desde logo, esgotados. -----

-----O Senhor Presidente questionou o Senhor Vereador se queria fazer uma proposta concreta.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia afirmou que tratando-se de um primeiro ofício, onde não se menciona o montante que vai ser investido nesta matéria, tornava-se difícil alguma tomada de decisão, muito embora reconhecesse o mérito da sua divulgação. No entanto, cinquenta CD’s parecem-lhe pouco. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Presidente informou que não podia quantificar com precisão, mas que estava quase certo que os CD's rondariam os sete euros e cinquenta cêntimos, preço unitário.-----

-----Os Senhores Vereadores José Manuel Cardoso e José Manuel Biscaia sugeriram que se duplicasse a proposta de aquisição.-----

-----O Senhor Presidente propôs a aquisição de cem CD's.-----

-----A Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por unanimidade, adquirir cem CD's.-----

Pedido de subsídio para a “Festa de Natal”, formulado pelo Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas.-----

-----Foi presente pelo Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas um pedido de subsídio para fazer face às despesas com a “Festa de Natal”.-----

-----Foi proposto, pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, a concessão de um subsídio no montante de (4.717,94€) quatro mil, setecentos e dezassete euros e noventa e quatro cêntimos.-----

-----A Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por unanimidade, atribuir o subsídio de conformidade com a proposta apresentada.-----

Requerimento formulado pela Junta de Freguesia de Santa Maria, sobre a viabilidade do pedido de repartição das rendas recebidas, das antenas das operadoras sitas no Chão das Barcas.-----

-----O Senhor Presidente comunicou que este assunto já tinha estado em reunião, no entanto, nada foi decidido sobre a matéria que é apresentada no ofício da Junta de Freguesia de Santa Maria. Prosseguiu dizendo que o assunto foi posto à consideração dos Senhores Vereadores, muito embora, sobre esta matéria, o Senhor Vereador José Manuel Biscaia já se tenha pronunciado, dizendo claramente que, enquanto não estiver dirimida a questão em tribunal, a renda deve-se manter na Câmara, devendo-se resolver *a posteriori* a questão, caso se verifique que a mesma não é da Câmara.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso afirmou que tratou do processo dos baldios de Santa Maria e ao longo do mesmo, a Junta assumiu o papel de invocar os direitos dos fregueses. A Junta de Freguesia de Santa Maria, à semelhança da Junta de Freguesia de São Pedro, meteu uma acção contra o Estado e os baldios foram restituídos aos “Compartes”. Continuou dizendo que nunca houve benefício directo da posse dos baldios por parte das Juntas de Freguesia. Comunicou que não consegue encontrar nenhuma justificação jurídica para isto poder acontecer: primeiro, porque, na hipótese “A”, supondo que os terrenos são da Câmara Municipal e esta quer fazer uma transferência de verbas para a Junta de Freguesia de Santa Maria, não o pode efectuar fora do âmbito do protocolo incluído no Plano de Actividades da Câmara Municipal. Na hipótese “B”, os terrenos não são da Câmara e são dos baldios, sendo



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

que, o direito às rendas é exclusivamente dos baldios. Não vê nenhuma hipótese de haver uma divisão de rendas entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia. O assunto está a decorrer em tribunal e a Câmara tem recebido as rendas das infra-estruturas instaladas no local. É de opinião que assim deve continuar até a questão ser resolvida em tribunal.-----

-----O Senhor Presidente corroborou o entendimento do Senhor Vereador José Manuel Cardoso e acrescentou que se, se verificar que o terreno é baldio, a Câmara Municipal terá de restituir todos os montantes de rendas que já recebeu, até à presente data. Progrediu dizendo que não entendia como a Junta de Freguesia de Santa Maria vem fazer uma solicitação destas, não havendo delegação de competências.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso informou que há uma delegação de competências parcial, no sentido da Junta de Freguesia fazer a gestão dos Sapadores Florestais nos anos de dois mil e dez e dois mil e onze. Em Juízo, é a Junta de Freguesia que está a representar os compartes.-----

-----O Senhor Presidente comunicou que mantém o que já havia dito e propôs que, caso se verifique, por via judicial, que o terreno não é da Câmara, se proceda à entrega das verbas recebidas, com retroactivos, à Junta de Freguesia.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia afirmou que a Câmara actuou de boa fé nesta matéria de negociação. Desconhece se o juiz irá deliberar com a retroactividade apontada. É de opinião de que, a Câmara deve recusar que assim seja, na medida em que, se o processo não tivesse sido negociado pela Câmara, o espaço não estaria ocupado, ou estaria ocupado em nome de “ninguém”. Pareceu-lhe que o Senhor Presidente já está a assumir um efeito de retorno das verbas recebidas. Porém, pensa que, se for entendido que a Junta de Freguesia tem razão, então, só tem razão a partir do momento em que reclama. Contudo, o juiz definirá qual a posição que a Câmara deverá adoptar e defender.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso afirmou que poderá ser considerado que existe alguma analogia entre esta situação, e a situação pretérita da exploração dos serviços florestais, em que só depois do trânsito em julgado é que foi celebrado um protocolo, no sentido do Estado dar aos “Compartes” sessenta por cento da exploração, e não os cem anos anteriores da administração. Acredita que se possa proceder por analogia com a situação apontada e que haja só efeitos futuros.-----

----- O Senhor Presidente informou que se vai aguardar pela sentença judicial.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia consolidou a asserção do Senhor Presidente e reafirmou que a boa fé esteve presente em todo o processo, não se podendo ceder ao pagamento das verbas com retroactivos.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Pedido de apoio pecuniário, formulado pela ASE – Amigos da Serra da Estrela, para realização da “ASEstrela 2010 – Encontro com a Montanha”. -----

----- Foi presente pela ASE – Amigos da Serra da Estrela, um pedido de apoio pecuniário, para minimizar as despesas com a organização da “ASEstrela 2010 – Encontro com a Montanha”.-----

----- O Senhor Presidente informou que se trata de uma série de actividades que vão ser desenvolvidas no “Covão da Ametade”, que defendem a preservação da “Serra da Estrela” e que, de certo modo, também contribui para a divulgação do Concelho. -----

----- Foi proposto, pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, a concessão de um apoio pecuniário no montante de (1.000,00€) mil euros. -----

----- A Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por unanimidade, atribuir o apoio pecuniário de conformidade com a proposta apresentada. -----

Apresentação do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão do Município de Manteigas.-----

----- Foi presente pelo Senhor Presidente, o Plano de Prevenção de Riscos de Gestão do Município de Manteigas, elaborado nos termos da recomendação de um de Julho de dois mil e nove, do Conselho de Prevenção da Corrupção, e com base no plano-tipo preparado pela Associação Nacional de Municípios Portugueses. Prosseguiu dizendo que se apresentam duas capas para apreciação e escolha daquela que se achar mais ilustrativa do documento. A primeira capa parece-lhe mais adequada, muito embora, também considere a segunda capa ajustada. Solicitou a opinião dos Senhores Vereadores em relação às mesmas e relativamente ao conteúdo do Plano.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia revelou que também considerava a primeira capa, com o motivo do tabuleiro de xadrez, mais conforme, apesar de que, na ideia dele seja pacífica a escolha de qualquer uma das capas.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso manifestou a mesma opinião.-----

----- O Senhor Presidente comunicou que o Plano é apresentado agora, tendo em conta o volume de trabalho inerente ao final do ano e a entrada de um novo Executivo na Câmara. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso declarou que iria tecer breves considerações sobre o conteúdo do Plano. Crê que, com a aprovação deste Plano a Câmara resolve uma insuficiência burocrática, o que é positivo. Parece-lhe que se deve olhar para o documento, como para uma primeira versão. Foi feita alguma reflexão, foram dados alguns contributos para a elaboração do documento, mas pensa que ele necessita de ser aperfeiçoado e melhorado em muitíssimos aspectos. Existem algumas redundâncias que carecem de serem bem fundamentadas. Notou que há uma colagem de vários documentos que não dão conteúdo integrado ao Plano. Pensa que o verdadeiro Plano vai ser emitido, quando for possível implementar todas as medidas que estão previstas. Até lá, considera que são reflexões sobre



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

tudo o que contorna os riscos de gestão do Município. No documento não se vai além da Norma de Controlo Interno, que já existia, do Sistema de Gestão de Qualidade e dos princípios enunciados no POCAL. Prosseguiu dizendo que aceita o documento como uma primeira versão, porém, considera que o mesmo tem de ser melhorado. Há determinados riscos que foram medidos sem evidências. Questionou sobre, como se tem conhecimento de que é frequente a existência deficiente do Sistema Estrutural de Avaliação das Necessidades. Que evidências se têm para monitorizar estas situações? Referiu como exemplos: em concursos de pessoal, existem, ou não, reclamações? Em concursos públicos, ou em concursos limitados, os empreiteiros reclamam, ou não? Haverá um bom, ou mau serviço prestado pela Câmara e os munícipes apresentam as suas reclamações? Pensa que são conceitos um pouco do senso comum, porque não há indicadores de medida. Prosseguiu dizendo que é de opinião de se aprovar, mas considera que se deveria melhorar e elaborar um documento mais agregador daquilo que é a Norma de Controlo Interno, dos princípios enunciados no POCAL e do Sistema de Gestão de Qualidade.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia comentou que depreende do documento que, em Manteigas não há riscos a este nível, na medida em que o Município é pequenino e se sabe o que é feito e praticado na Câmara Municipal. Este risco de gestão e a origem que lhe esteve subjacente, provavelmente não era necessária, porque já tem os controlos de qualidade e já tem as normas de funcionamento interno. Pelas medidas propostas, e pela frequência do risco, não existem, na Câmara Municipal de Manteigas motivos pertinentes para que seja considerado que haja um risco de gestão. Parece-lhe que tratando-se de um Plano, ele deve ter objectivos e deve ter avaliações subsequentes. Considera que tem de haver uma matriz para medir as frequências relativamente aos riscos que são considerados e verificados. Devem ser criadas as matrizes em conformidade com o controlo de qualidade e, na sua opinião, estes riscos devem transitar para o controlo de qualidade e depois, ser estabelecida uma medida. Deve-se criar uma matriz de julgamento que deve enquadrar-se nos normativos da qualidade, a fim de que possam ser apreciados por quem de fora nos visita, e por quem está a gerir a casa. Contudo, é de opinião de se aprovar a Plano e de se aprimorar o documento.-----

-----O Senhor Presidente referiu que o Plano não é estático. Não há nada evidenciado nele porque é um documento de trabalho para o futuro, e não é uma análise do passado. Previne riscos no futuro, não previne riscos do passado, esses, já não são evitáveis. Não havia que evidenciar, nada que pudesse levar a crer que alguma evidência do passado pudesse obrigar a alterar o texto do documento. Admitiu que sendo um documento dinâmico, ele vai ser analisado à medida que o tempo vai passando.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso informou que não foi esse o seu discurso e deu um exemplo: dificuldade de acesso à informação de carácter administrativo, nos termos da lei de acesso aos documentos administrativos. O Senhor Vereador realçou a palavra “frequente” e de seguida questionou sobre a evidência desta frequência. Indagou sobre quantos casos foram sinalizados em que houve dificuldade de acesso à informação. Continuou dizendo que são estas evidências que não existem. Tem de haver casos sinalizados e enunciou mais um exemplo: as reclamações dos munícipes sobre os processos de obras. -----

-----O Senhor Presidente retorquiu que não lhe daria uma resposta concreta, porque obrigaria a um estudo profundo. Todavia, existem relatórios na Câmara que analisam a satisfação dos munícipes e tomando o exemplo dado pelo Senhor Vereador, um sector que tem sido extremamente deficitário no que respeita à satisfação dos munícipes, é o sector de obras particulares. Nos relatórios em anos anteriores, os índices de satisfação eram extremamente baixos. Portanto, não se vai buscar a evidência ao pormenor porque se dará mais razão ao que está escrito no Plano. É de opinião tratar-se o documento, como sendo um documento voltado para o futuro, e não para o passado. -----

O Senhor Presidente propôs a aprovação do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão do Município de Manteigas, estando a Câmara atenta, nos próximos tempos, à compatibilidade do documento com a realidade actual. -----

-----A Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por unanimidade, aprovar o Plano de Prevenção de Riscos de Gestão do Município de Manteigas. -----

Protocolo entre a “Guarda Digital” e o Município de Manteigas. -----

----- Foi presente pelo Senhor Presidente, o Protocolo que a seguir se transcreve:

“Protocolo entre a “Guarda Digital” e o Município de Manteigas

A **Guarda Digital** – Associação Distrital para a Sociedade da Informação (ADSI), pessoa colectiva com o nº 504 756 117 e com sede em Rua General Povoas, n.º3, 6300-714 Guarda, neste acto representado pelo Presidente da Direcção, Joaquim Carlos Dias Valente,

e

O **Município de Manteigas**, pessoa colectiva com o nº 506 632 946, com sede em Rua 1.º de Maio, 6260-101 Manteigas, neste acto representado pelo Presidente da Câmara Municipal, Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho.

Decidem celebrar o presente protocolo, que se rege pelas seguintes cláusulas:

Cláusula Primeira

1. A Guarda Digital compromete-se a assegurar o funcionamento do Datacenter regional, bem como dos portais regionais www.guarda.pt, www.turismo.guarda.pt,



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

www.executivo.guarda.pt, www.galeria.guarda.pt, www.agroflorestal.guarda.pt, www.coolkids.guarda.pt, e do Sistema de Gestão de Emergência e Risco (SiGER);

2. Bem como assegurar o correcto funcionamento tecnológico dos portais Municipais e de todos os outros serviços de Internet fundamentais para a região;
3. O Município de Manteigas, com a assinatura do presente protocolo irá beneficiar dos produtos e dos serviços acima referidos.

Cláusula Segunda

A Guarda Digital tem como uma das suas obrigações essenciais a gestão da infraestrutura tecnológica de suporte ao funcionamento dos vários projectos. Tendo em conta as necessidades específicas do Município, neste âmbito, compromete-se aquela perante este a desenvolver todas as acções necessárias com vista a manter estes projectos considerados fundamentais para a promoção e desenvolvimento da região onde se inserem.

Cláusula Terceira

1. O Município, a título de participação, compromete-se a pagar à Guarda Digital um valor anual de **7.133,67€** (sete mil cento e trinta e três euros e sessenta e sete cêntimos).
2. O montante em causa deverá ser pago por cheque¹ ou transferência bancária² até ao final do mês de Janeiro de cada ano.

Cláusula Quarta

O presente protocolo tem o prazo de duração de 1 (um) ano, sendo automaticamente renovável por cada uma das partes por igual período de tempo, desde que nenhuma das partes o denuncie por escrito ao outro outorgante, no prazo mínimo de 1 (um) mês de antecedência do final do prazo ou da renovação.

Cláusula Quinta

As actualizações de preços terão de ser oficialmente comunicadas ao Município com um mínimo de 30 (trinta) dias de antecedência.

Guarda, Janeiro de 2010.

O Presidente da Direcção da Guarda Digital

(Joaquim Carlos Dias Valente)

O Presidente da Câmara Municipal de Manteigas

¹ Cheque à ordem de Guarda Digital – Associação Distrital para a Sociedade da Informação, enviado para a seguinte morada: Rua General Povoas, n.º3. 6300-714 Guarda.



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

(Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho)”

----- O Senhor Presidente informou que, o protocolo que já foi assinado pela Câmara foi apenas para o ano de dois mil e nove. Todavia, apresenta-se novo protocolo, para a mesma prestação de serviço, para a mesma colaboração e com o mesmo montante em relação ao protocolo de dois mil e nove. Pensa que é um serviço importantíssimo para a região e também para o Concelho de Manteigas. Divulga o potencial do Concelho e, é uma ajuda na abordagem das tecnologias da informação. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso aconselhou que se questione o técnico de informática sobre qual a taxa de indisponibilidade, do acesso ao portal da Câmara Municipal, a fim de se verificar se há níveis comportáveis com a prestação de um bom serviço. Pensa que isto se deve verificar com alguma frequência, embora existam outros problemas da plataforma da “Guarda Digital”, que impedem alguns acessos fora do âmbito da “Microsoft”, o que a própria “Guarda Digital” deve tentar melhorar. Há outras plataformas que têm dificuldades de acesso como o Safari ou o “Firefox”, que não entram com a mesma facilidade e fiabilidade no portal da Câmara como o “Internet Explorer”. Prosseguiu interrogando sobre se o valor estabelecido já engloba um portal específico para os percursos pedestres, sem mais custos.-----

-----O Senhor Presidente informou que o serviço não engloba um portal para os percursos pedestres, porém solicitou ao Gabinete de Informática e ao Gabinete de Comunicação e Relações Públicas que analisem se o valor que a empresa está a propor para a Câmara pagar é compatível com o trabalho que se propõem fazer. Prosseguiu dizendo que a empresa se propõe editar um livro digital só para o Concelho de Manteigas. Neste momento, esse livro está em estudo nos serviços técnicos da especialidade e a empresa há-de fazer uma apresentação à Câmara, e esta por sua vez, irá decidir para o melhor do Concelho de Manteigas. Continuou referindo que o protocolo abrange apenas o que foi protocolado pelo anterior executivo, no ano transacto. Registou a preocupação do Senhor Vereador, no respeito à taxa de indisponibilidade.-

-----Após análise, a Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por unanimidade, aprovar o Protocolo celebrado entre a “Guarda Digital” e o Município de Manteigas. -----

Contratação de empréstimo no valor de trezentos e noventa e seis mil, oitocentos e setenta e cinco euros, para aquisição das instalações da empresa SOTAVE, Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S.A.-----

-----Foi presente pelo Senhor Presidente uma proposta, tendo em vista a contratação de um empréstimo no valor de (€ 396.875,00) trezentos e noventa e seis mil, oitocentos e setenta e

² A transferência deverá ser efectuada para a conta da CGD com o IBAN/ NIB: PT50 0035 0360 0006 9403 0301 6, com a indicação do nome da entidade pagadora para efeitos de identificação do pagamento.



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

cinco euros, destinado à aquisição das instalações da empresa SOTAVE, Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S.A.. Comunicou que, tal como já foi dito aos Senhores Vereadores, a proposta efectuada pela Câmara foi aceite, no valor de trezentos e oitenta e cinco mil euros que, acrescida de todos os suplementos para registo, perfaz um valor de trezentos e noventa e seis mil, oitocentos e setenta e cinco euros. Prosseguiu requisitando a autorização para solicitar propostas de empréstimo, junto das Instituições Financeiras: Grupo C.G.D.; Grupo Santander; Grupo BES; Banco Português de Negócios; Barclays Bank, CCAM de Seia e BPI, com o objectivo de apresentarem proposta no montante de trezentos e noventa e seis mil, oitocentos e setenta e cinco euros (€ 396.875,00), no prazo de vinte anos, com um período de carência de dois anos e utilização em duas tranches. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso comentou que esta matéria é pacífica, e votará favoravelmente; no entanto, apesar de já se ter manifestado três vezes em reuniões de Câmara, viu e ouviu mais duas ou três entrevistas do Senhor Presidente, onde diz muitas coisas sobre os projectos para o desenvolvimento de Manteigas, mas também onde se destaca nos títulos dos jornais aquilo que é menor e secundário: as dívidas de curto prazo. Comentou que o Senhor Presidente já deveria ter ultrapassado esta fase, sendo que as dívidas de curto prazo foram as mais baixas de sempre. Muito mais baixas do que quando o executivo eleito há dezasseis anos atrás tomou posse. Na sua opinião, chamaria à contratação do empréstimo, a primeira medida de saneamento financeiro da Câmara Municipal. Prosseguiu dizendo que, depois do Senhor Presidente tanto divulgar que a Câmara tinha muito encargos, vem agora na sua perspectiva, com o empréstimo, propor mais encargos e mais endividamento. Isto significa que a capacidade de endividamento da Câmara ainda é confortável. Sabe que não é o último empréstimo que o Senhor Presidente irá apresentar, e em função da valia dos projectos que serão apresentados, de certeza que estarão disponíveis para votar a favor. Pensa que ninguém ganhou nada com os discursos sobre o endividamento e Manteigas perdeu muito com isso. -----

-----O Senhor Presidente afirmou que não é ele que faz os títulos dos jornais. O que disse teve por objectivo tornar transparente a gestão da Câmara e para que os munícipes soubessem, face ao desconhecimento que se tinha até então, da situação da Câmara. É o dever do Presidente de Câmara e quis transmitir aos Senhores Vereadores, que desconheciam qual era a dívida real da Câmara. Prosseguiu dizendo que leu um artigo, que o Senhor Vereador escreveu num jornal, onde mencionava que não se podia confundir, por ignorância ou má fé, a dívida corrente, com a dívida de capital. O Senhor Presidente esclareceu que não falou de dívida corrente, nem de dívida de capital. Falou apenas em dívida de curto prazo e nunca em dívida de médio e longo prazo. Referiu que os Senhores Vereadores sempre o ouviram dizer que, para o desenvolvimento do Concelho e para antecipar a qualidade de vida dos munícipes, ele tem



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

conhecimento de que as câmaras necessitam de recorrer aos empréstimos e que isto vai ter um peso na dívida de médio e longo prazo. Prosseguiu dizendo que fez a análise no momento em que entrou para a Câmara, como Presidente de Câmara e não fez análise do passado. No ano de dois mil e dez ir-se-á analisar a dívida de curto prazo e a Câmara exporá depois a realidade. Nas últimas entrevistas dadas sobre o Concelho de Manteigas, os títulos já não são iguais e já se fala das questões positivas. As questões negativas têm a ver com as acessibilidades, nomeadamente com a Estrada Regional trezentos e trinta e oito, e essas serão para lembrar, porque se deve reconhecer que é uma necessidade para Manteigas. Quem tem, por direito, resolver as questões com o Município, tem de olhar para elas e ajudar à sua resolução. As questões negativas à medida que ficam conhecidas vão ficando para trás. O Senhor Presidente referiu que já não falava da questão da dívida, mas que o Senhor Vereador José Manuel Cardoso é que chamava sempre o assunto.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso replicou, afirmando que o Senhor Presidente ainda dava entrevistas televisivas, radiofónicas e escritas sobre o assunto. Toda a gente sabia da dívida e seria passar um atestado de incompetência aos serviços da Câmara Municipal se não a conhecessem. É evidente que as dívidas estavam todas identificadas, sendo que o estádio de futebol representa metade dessa dívida. Depois, mais trinta por cento dessa dívida era dos autos dos trabalhos da Estrada da Lapa e outras situações, de um auto do Bairro do Outeiro, de um auto do Clube de Caça e Pesca, de um auto das casas de banho do campo de futebol. Eram todas despesas de capital, despesas de investimento que toda a gente sabe que estavam a decorrer e que mais cedo, ou mais tarde, os autos apareceriam. Estava tudo cabimentado, salvo uma raríssima excepção. Não entende a razão de tal surpresa quando toda a gente sabia.-----

-----O Senhor Presidente remeteu o Senhor Vereador para a redacção de actas de reuniões anteriores, onde declarações dos Senhores Vereadores fazem crer que alguém de entre eles não saberia da dívida. Prosseguiu dizendo que é verdade que havia contratação dos trabalhos, mas não havia facturação no serviço de Contabilidade. A dívida que estava contabilizada era muito menor do que a dívida real.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso respondeu que não entendia porque é que o Senhor Presidente fazia questão de, em todas as entrevistas, realçar que: "...Eu tenho aqui um problema enormíssimo e por causa dele, eu não vou conseguir executar o meu Plano de Actividades..."-----

----- O Senhor Presidente ripostou explicando que, estava a contar com uma dívida contabilizada na contabilidade, no dia da tomada de posse, no valor de duzentos e oitenta mil



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

euros, e passado quatro dias apercebeu-se que a dívida era maior, ascendia a um milhão e trezentos mil. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso retorquiu que toda a gente sabia que os concursos estavam abertos e cabimentados e as obras em curso ou concluídas. -----

-----O Senhor Presidente replicou que foi aberto concurso para o açude do “Pisão” e da “Alberquinha”, cujo empreiteiro questiona se as obras começam agora, ou não. Mesmo que se tenha aberto concurso e que se tenham feito os contratos, se não houver auto de adjudicação, e trabalhos executados, não há dívida. Se não houver obra feita, não há facturas e por sua vez, não há dívida devidamente assumida. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso questionou sobre a razão do Senhor Presidente não ter dado a conhecer as participações dos Fundos Comunitários, apesar de saber que as vai receber. -----

-----O Senhor Presidente respondeu que não falou nelas, porque ainda não se recebeu verba nenhuma. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia pediu para que não houvesse demagogia sobre o assunto das dívidas da Câmara, porque havia dívida e havia receita para cobrir essa mesma dívida, sendo que, por exemplo, há setenta por cento de receita dos Fundos Comunitários, relativa ao campo de futebol, para receber. -----

-----O Senhor Presidente afirmou que só há receita garantida quando se receber efectivamente. Neste momento não há tesouraria para cobrir a dívida. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que tem sido dito que, por falta de tesouraria, não se pode pagar. Dívida é dívida. Quanto às verbas a receber, a partir do momento em que as candidaturas estejam aprovadas e haja verbas para receber, é considerado um crédito. Não se devem confundir dívidas com falta de tesouraria, isso é demagogia. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso comentou que no terceiro quadro comunitário, a Câmara fazia o auto, enviava o pedido de pagamento, recebia a participação e era sempre adiantado dessas verbas. No QREN acabaram com isso. Primeiro é preciso pagar, e só depois é que vem a participação. O problema financeiro da Câmara Municipal tem a ver só com as medidas que o Governo implementou em relação ao Quadro de Referência Estratégico Nacional e não com quem geriu a Câmara Municipal. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia transmitiu que está de acordo em relação à proposta do Senhor Presidente. A Câmara Municipal, deve ser ressaltado, tem capacidade de endividamento e deve utilizá-la. Pensa que haverá resultados financeiros desta compra, quer com aluguer, quer com cedências ou vendas que deverão ser alocados ao empréstimo. Este investimento sempre que seja auto-sustentável, parcialmente ou totalmente,



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

deve reverter para si próprio. Prosseguiu dizendo que os resultados desta compra devem ser imputados directamente, para pagamento da própria dívida que foi gerada. Manifestou o seu apoio em relação à contratação do empréstimo. -----

-----O Senhor Presidente referiu que pensa de igual forma, que não se fará negócio lucrativo com aquelas instalações mas que se tentará responsabilizar quem venha a instalar-se no local. As instalações são demasiado grandes para serem todas ocupadas e seria uma utopia pensar o contrário. Tudo o que advier da ocupação daquelas instalações será para amortizar o empréstimo que agora está para ser contraído. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia disse que, tal como o Senhor Presidente já havia afirmado enquanto ilustre Vereador da Câmara, deveria haver antes da aquisição, ou concomitantemente, com a aquisição da Sotave, um plano de ocupação. O espaço é muito grande e não é tão uniforme como possa parecer, visto de fora, aconselhando-se um loteamento para todo o espaço. Solicitou que logo que pudesse, o Senhor Presidente comunicasse aos Senhores Vereadores qual a formulação que será tida em consideração para a ocupação daquele espaço. -----

-----O Senhor Presidente informou que oportunamente trará à Câmara essa informação sobre a possibilidade de subdivisão daquelas instalações. -----

----- **Conhecimento dos Actos Praticados por Delegação de Competências.** -----

-----Foi presente a relação número dois, barra dois mil e dez dos actos praticados por delegação do Senhor Presidente. -----

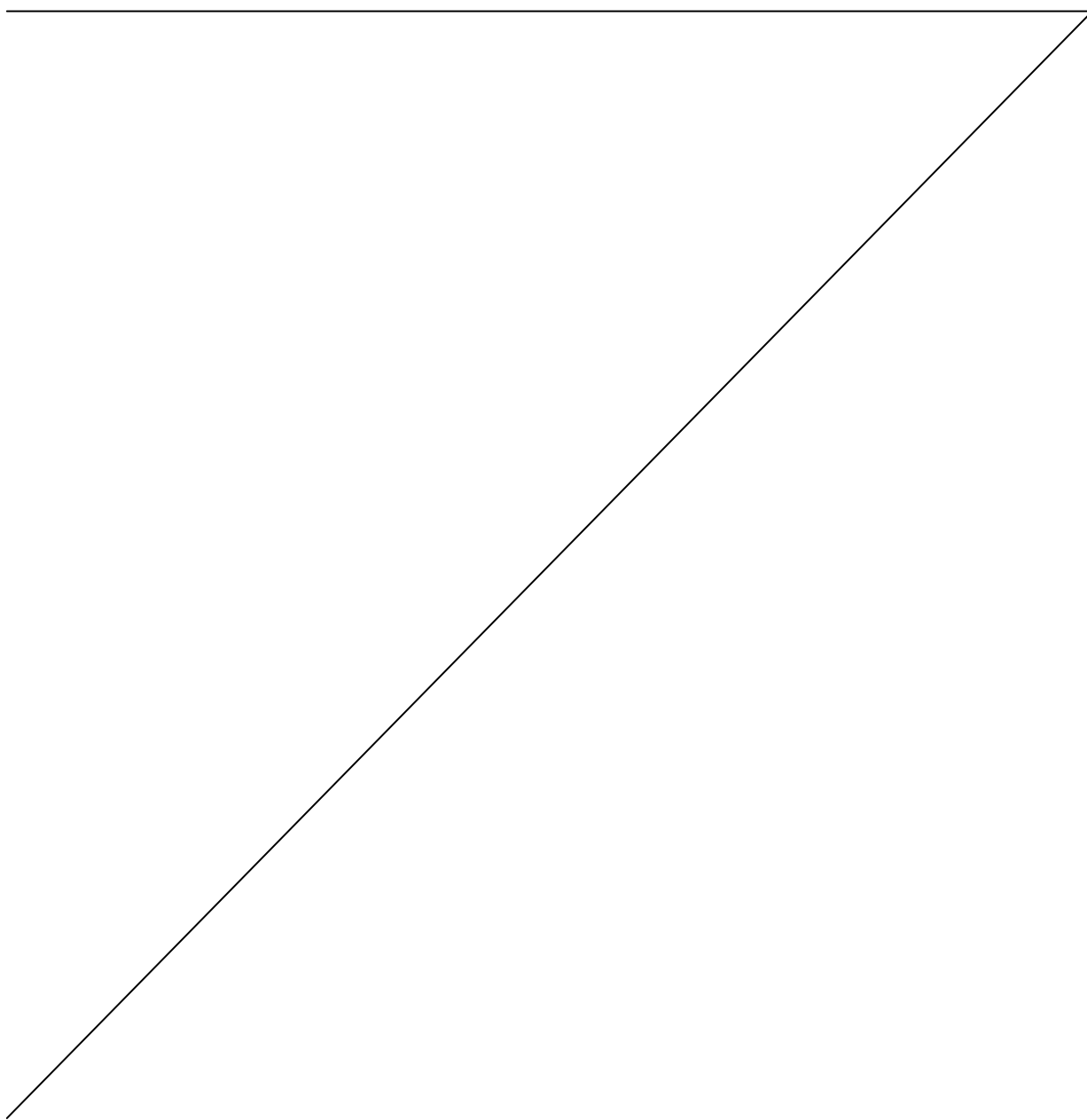
Finanças Municipais. -----

Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia de ontem, que acusa um saldo em dinheiro no montante de trinta e cinco mil, duzentos e setenta e cinco euros e oitenta e três cêntimos (€ 35.275,83). -----

-----E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das quinze horas e trinta e seis minutos, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim Maria Gabriela da Palma Gomes Cravinho, Chefe da Divisão de Recursos e de Desenvolvimento, que a redigi. ----- .



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS





CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS